

As pupas da borboleta *H. erato phyllis* apresentam uma variação cromática, de um padrão bem claro, "branco", até um padrão "preto", com diferentes intermediários de coloração cinza. Pelo menos duas perguntas podem ser feitas de imediato, a partir destes fatos: 1. Em que medida esta variação reflete diferenças genéticas? 2. Existiria uma associação entre os diferentes padrões de coloração e componentes do valor adaptativo? Para responder a estas perguntas iniciou-se uma série de cruzamentos em insetário, na tentativa de se obter estimativas do grau de herdabilidade desta característica (inerente a estas estimativas há uma primeira avaliação da influência ambiental). Até o momento dispomos de três irmandades completas (I, II e III), com 43, 51 e 50 indivíduos, respectivamente; para estas duas últimas dispomos também das exúvias das pupas dos pais. Estabeleceu-se um escala de valores para as cores (critério visual inicialmente), de 2 (claro) até 6 (escuro); as médias e desvios padrões foram: irmandade I: 3, 62 +- 1, 36; II: 3, 50+- 0, 99 e III: 3, 70 +- 0, 83. A avaliação da herdabilidade será feita tão logo se tenha um mínimo de quatro cruzamentos, através dos métodos de regressão e análise da variância.